

Manutenção preventiva: novas dicas

Atualmente, é essencial a manutenção do veículo para seu total funcionamento.

Adilio Marcuzzo Junior



Brasil

PUBLICADO
17/03/2004

A responsabilidade pelo bom funcionamento de um automóvel depende também da atenção dispensada a itens que podem ser avaliados preventivamente pelo próprio dono do carro. Podemos tomar como exemplo a checagem dos fusíveis e do nível de água da bateria, que evita panes no sistema elétrico e afasta a possibilidade de o usuário ficar na mão em uma estrada, por exemplo.

Vários itens devem ser checados por um profissional especializado, como os sistemas de suspensão e rodas e o motor. O conselho é que o consumidor sempre mantenha o mesmo mecânico para cuidar de seu carro, pois esse profissional saberá exatamente quais os problemas que podem afetar seu funcionamento e criar uma agenda de serviços de prevenção. Confira a seguir alguns itens que fazem parte da manutenção preventiva:

Freios

Esse é um item fundamental de segurança. "É aconselhável que, a cada 10 mil km, o proprietário procure seu mecânico para checar as pastilhas e o disco, conforme orientação do fabricante.

Suspensão e rodas

Os amortecedores e as molas devem ter seu funcionamento observado a cada 10 mil km, e sua troca deve acontecer, preventivamente, a cada 40 mil km. Já pivôs, buchas e terminais devem ser checados a cada 40 mil km e é importante observar possíveis folgas e vazamentos. No caso de vazamento nas coifas das juntas homocinéticas é aconselhável que a coifa seja substituída imediatamente. Caso contrário, deve se observar a cada 10 mil km.

Transmissão e câmbio

O sistema de embreagem deve ser avaliado a cada 20 mil km e verificados folgas e sistema de acionamento. Se o motorista do veículo sentir uma resistência ao acionamento da embreagem, deve levar o veículo ao mecânico para verificação do estado do acionamento da embreagem. Caso contrário, deve ser checado a cada 20 mil km.

Alimentação de combustível

Para evitar falhas como perda de potência ou consumo excessivo de combustível, o proprietário do veículo deve checar, com seu mecânico, itens como velas, carburador, válvulas injetoras, filtro de combustível, filtro de ar, sistema de injeção eletrônica, flexíveis e mangueiras e os cabos do acelerador.

Ar condicionado

Cheque o sistema de ar-condicionado para evitar mau cheiro no interior do veículo. Esse odor é causado pela condensação de umidade. A recomendação é que, a cada dois meses e principalmente no inverno, o usuário ligue o sistema juntamente à ventilação quente por 15 minutos.

É importante que tanto o consumidor quanto o setor de reparação de veículos entendam a importância do conceito de manutenção preventiva. A sua realização garante a vida do usuário e dos ocupantes do veículo, além de evitar gastos excessivos com reparos. O diagnóstico precoce de uma coifa rasgada, por exemplo, custa cerca de R\$ 20,00. Caso a coifa seja contaminada, o consumidor gastará, pelo menos, R\$ 150,00 entre a troca da coifa, o guincho e a oficina.

Comportamento do carro denuncia eventuais falhas

Excesso de oscilação da carroceria e chiados durante a frenagem podem ajudar o motorista a identificar onde está a origem dos problemas

Nem tudo pode ser feito na garagem. Se o conserto precisar de maior conhecimento técnico ou ferramental específico, não hesite em consultar um especialista.

Freios – Segundo o engenheiro mecânico Rubens Venosa, o item de segurança máxima são os freios. “Pastilhas, discos e lonas não podem estar desgastadas e muito menos o fluido vazando.” Se o veículo tiver mais de 35 mil km ou um ano de uso e a luz do painel acesa, o fluido deve ser trocado. Ruídos durante a frenagem ou pedal sem firmeza podem indicar problemas.

Bateria – As não-seladas exigem reposição de água destilada. Se houver formação esbranquiçada nos terminais, solte-os, limpe toda a sujeira e aperte novamente os cabos.

Direção – A caixa de direção não pode ter folgas. Se o carro “puxar” para um dos lados, calibre os pneus. Se a falha persistir, faça o alinhamento.

Suspensão – Comportamento anormal em curvas, excesso de oscilação da carroceria e barulhos vindos das partes inferiores do carro podem ser sintomas de problemas com amortecedores.

Pneus – Calibre-os enquanto estiverem frios, sem se esquecer do estepe. Se for viajar com o carro lotado, veja no manual se o fabricante recomenda pressão maior para essas situações. Atente também para o desgaste da banda de rodagem. Pneus “carecas” são perigosos e proibidos. A falha é passível de multa, ou mesmo de interrupção de viagem. Pior que isso, porém, é correr risco de acidente. Pneus com sulcos reduzidos oferecem menos estabilidade e aumentam o risco de aquaplanagem (situação em que o carro “flutua” acima de uma lâmina de água sobre a pista). Os pneus têm um índice de desgaste, denominado TWI (limite internacional de segurança). Trata-se de um ressalto na parte inferior dos sulcos. Quando ele chegar à superfície da banda, deve ser trocado. Recomenda-se a substituição quando o sulco atingir o limite de 1,6 mm de profundidade. Se o desgaste for irregular, pode evidenciar problema com a geometria da suspensão (alinhamento e cambagem).

Velas – Verifique o desgaste e, se necessário, troque. “Pelo estado da vela podemos saber como está o motor”, afirma o mecânico Fábio Fukuda.

Filtros – É aconselhável trocar o filtro de combustível a cada 10 mil km. O de ar permite limpeza antes de pedir troca.

Correias e mangueiras – As correias têm de estar em boas condições. O manual informa a quilometragem indicada para troca. Quanto às mangueiras, as borrachas não devem estar ressecadas, o que causa rachaduras e vazamentos.

Será o fim das oficinas de 'fundo de Quintal'?!

Abertura de mercado e desenvolvimento tecnológico profissionalizam assistência técnica dos veículos.

Está ficando para trás o tempo em que o mecânico identificava problemas no veículo através da audição, quando ele pedia para o motorista ligar o carro, depois encostava o ouvido na lataria e dizia qual o defeito só pelo ronco do motor.

Estamos na era da globalização e da modernidade, onde os automóveis não têm nacionalidade e as fábricas automotivas desenvolveram tecnologias de ponta. Diante dessa abertura de mercado

e do avanço tecnológico, as oficinas mecânicas autorizadas se fortaleceram e as de "ponta de rua" estão fechando suas portas.

No lugar das oficinas instaladas em garagens insalubres com paredes cheias de fotografias ou a céu aberto, mecânicos sujos, ferramentas e pneus velhos amontoados, surgem as oficinas autorizadas, que recebem todo o suporte das montadoras e onde as palavras de ordem são limpeza, organização e qualidade.

Nas oficinas autorizadas, além do trabalho de funcionários com especialidades, treinados na própria fábrica, passam a funcionar equipamentos computadorizados como as estações de diagnósticos, que detectam qualquer problema no veículo e impedem que os motoristas sejam enganados quanto aos problemas do carro.

Além das estações de diagnósticos, muitos dos consertos necessitam de auxílio do computador. Um exemplo é o alinhamento e balanceamento de rodas, que também são computadorizados. Atualmente, nada é mais a mesma coisa depois da injeção eletrônica. E não é qualquer mecânico que pode mexer nos veículos, principalmente os importados.

Com todos esses avanços, você deve estar se questionando: "E o preço?" Geralmente os proprietários reclamam dos preços altos cobrados pelas oficinas autorizadas, enquanto nas de "ponta de rua" ele é bem mais em conta.

Questionado sobre isso, os concessionários, dizem que o valor cobrado pelo serviço é compatível com a qualidade do trabalho prestado. Além de boas instalações e pessoal especializado, o cliente tem segurança, o que justificaria o valor cobrado.

- Vantagens das oficinas autorizadas
- Instalações limpas
- Comodidade
- Mecânicos qualificados
- Ferramentas especiais
- Sistema computadorizado
- Peças genuínas
- Segurança
- Garantia dos serviços
- Facilidades de pagamento
- Tecnologia: cabine de pintura a gás

Outro exemplo do avanço da assistência técnica está na pintura. O que antes era realizado a céu aberto sem nenhum cuidado com o meio ambiente, inclusive com o homem, atualmente é feito em local reservado, com tintas à base de água - menos poluente, e com técnicos especializados.

Outro desenvolvimento no setor de pintura é a proteção anti-estática, que é uma proteção que ajuda a fixar as partículas de tinta no veículo, evitando que elas fiquem no ar, ameaçando o meio ambiente.

'Clínica de veículos'

Se as pessoas freqüentam clínicas médicas para corrigir algum problema, os veículos também merecem ter a sua clínica. A clínica se sobressai pela limpeza e rapidez no atendimento oferecidos aos clientes, que ganham tempo e mais comodidade.

No lugar reservado para a clínica de veículos, onde são realizados serviços como alinhamento, balanceamento, troca de óleo, os mecânicos trabalham de uniformes brancos, sujos apenas com algumas manchas (também, seria impossível trabalhar em uma oficina sem se sujar). Para

chamar atenção dos funcionários quanto à limpeza do uniforme, existem espelhos ao lado de todas as portas da oficina com a frase: "Olhe como você está".

Rapidez - Quanto ao tempo dos serviços prestados, a maioria dos funcionários segue normas já estabelecidas pela própria fábrica, que determina o tempo para concluir o serviço. Se ele é ultrapassado, não se cobra pelas horas trabalhadas a mais.